

P-014

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PARÂMETROS CORPORAIS DE GATOS DOMÉSTICOS SUBMETIDOS À GONADECTOMIA PEDIÁTRICA

Raquel Garcia Machado Vianna¹; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues¹; Ana Helena Souza Lima¹; Ana Márcia Bezerra Rodrigues¹; Nilza Dutra Alves²; Klaudio Antônio Melo de Araújo¹

Foi avaliada a evolução dos parâmetros corporais de gatos submetidos à gonadectomia em idade prepuberal. Foram submetidos a castração cirúrgica 32 animais, das quais 17 com dez semanas (grupo 01) e 15 de sete meses (grupo 02), entre machos e fêmeas. Após a castração, os animais foram acompanhados mensalmente por um período de 10 meses. Foram mensurados os parâmetros corporais: diâmetro de cabeça; diâmetro de tórax e; diâmetro de membro torácico e de membro pélvico. Comparando-se as médias, o grupo 01 e o grupo 02 apresentaram uma curva de crescimento maior nos primeiros quatro meses após a castração. Após esse período, a curva se estabilizou em ambos os grupos até o 10º mês de avaliação. As médias mês a mês são descritas a seguir. Diâmetro de cabeça do grupo 01: 17,29cm; 18,14cm; 18,76cm; 19,14cm; 19,29cm; 19,32cm; 19,44cm; 19,47cm; 19,5cm; 19,5cm e do grupo 02: 19,56cm; 19,7cm; 20,1cm; 20,2cm; 20,2cm; 20,3cm; 20,3cm; 20,3cm; 20,4cm e; 20,4cm. Diâmetro de tórax do grupo 01: 20,91cm; 22,61cm; 24,70cm; 25,55cm; 26,05cm; 26,17cm; 26,52cm; 26,85cm; 26,97cm; 26,97cm e; do grupo 02: 27,33cm; 28,33cm; 29,06cm; 29,5cm; 29,9cm; 30,3cm; 30,3cm; 30,3cm; 30,43cm e; 30,43cm. Diâmetro de membro torácico do grupo 01: 5,91cm; 6,14cm; 6,26cm; 6,41cm; 6,44cm; 6,47cm; 6,52cm; 6,55cm; 6,55cm e; do grupo 02: 6,73cm; 6,86cm; 7,06cm; 7,1cm; 7,1cm; 7,16cm; 7,16cm; 7,16cm; 7,2cm; 7,2cm. Diâmetro de membro pélvico do grupo 01: 5,47cm; 5,58cm; 5,82cm; 6,02cm; 6,08cm; 6,08cm; 6,11cm; 6,11cm; 6,11cm e; do grupo 02: 6,1cm; 6,2cm; 6,33cm; 6,33cm; 6,36cm; 6,46cm; 6,5cm; 6,5cm; 6,5cm; 6,5cm; sendo essas medidas referentes do mês 01 ao mês 10, respectivamente. A comparação do resultado final revelou que as medidas não diferiram estatisticamente, pois os animais de ambos os grupos alcançaram tamanhos semelhantes. Conclui-se que, independentemente, da idade na qual o gato foi submetido ao procedimento de castração, o seu crescimento final não foi prejudicado.

Palavras-chave: Gatos; Castração pediátrica; Parâmetros; Curva de crescimento.

¹ Discente de Medicina Veterinária da UFERSA

² Docente da UFERSA

P-015

ANÁLISE DE DIÂMETRO DE PESCOÇO E DE ABDOME E COMPORTAMENTO DE FUGA DE GATOS DOMÉSTICOS SUBMETIDOS À GONADECTOMIA PEDIÁTRICA

Raquel Garcia Machado Vianna¹; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues¹; Simone Rodrigues Barbosa¹; Nilza Dutra Alves²; Francisco Marlon Carneiro Feijó²; Genevieve Carife Bergamo²

Foi avaliada a castração pediátrica em gatos domésticos e comparada com a castração realizada em idade adulta. Foi esterilizado um total de 29 felinos que foram divididos em dois grupos: i) 17 animais castrados em idade de 10 semanas (grupo 01) e; ii) 12 animais castrados em idade adulta (grupo 02); entre machos e fêmeas. Os gatos submetidos ao procedimento foram avaliados após um período de dez meses, a contar da data da cirurgia, pois

decorrido esse período, os gatos do grupo 01 também já estariam em idade adulta. Foram mensurados o diâmetro de pescoço e o diâmetro de abdome desses animais e foram aplicados questionários aos proprietários a fim de avaliar o comportamento de fuga. Com relação ao diâmetro de pescoço, a média final dos animais do grupo 01 foi de 16,8cm e do grupo 02 de 19,4cm. Com relação ao diâmetro de abdome, a média final dos animais do grupo 01 foi de 32cm e do grupo 02 de 37,7cm. Os resultados obtidos mostraram que os animais do grupo 02, ou seja, castrados em idade adulta tiveram uma maior tendência a acumular gordura em locais específicos, como no pescoço e abdome, sendo os animais do grupo 01 mais uniformes e com tendência reduzida ao acúmulo de gordura localizada. Com relação ao comportamento de fuga, foi relatado por meio dos questionários que ao início da pesquisa 29,4% dos gatos do grupo 01 possuíam o hábito de fugir de casa. Ao final do 10º mês após a castração, houve uma redução de 100% nas fugas destes animais. Com relação aos gatos do grupo 2, no início da pesquisa 16,6% dos animais tinham o hábito de fugir, contudo, no 10º mês, esses mesmo animais ainda fugiam de casa. Conclui-se que a castração pediátrica reduz o comportamento de fuga do animal e o quanto antes é realizada, maior é a chance de que esse hábito cesse por completo. A mesma eficácia não se observou nos animais castrados adultos, que mantiveram o hábito de fuga mesmo dez meses após a castração. Os gatos castrados precocemente possuem menos gordura localizada no pescoço e no abdome e uma aparência mais esbelta, o mesmo não se observa nos gatos castrados em idade adulta, que apresentaram forte tendência ao acúmulo excessivo de gordura corporal.

Palavras-chave: Castração pediátrica; Gordura localizada; Comportamento.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA, ²Docente da UFERSA

P-016

ANÁLISE DOS HÁBITOS DOS PROPRIETÁRIOS DE CÃES OBESOS

Ana Márcia Bezerra Rodrigues¹; Ana Helena Souza Lima¹; José Newton Guedes de Araújo²; Klaudio Antônio Melo de Araújo²; Francisco Marlon Carneiro Feijó³; Nilza Dutra Alves³

Foram analisados os hábitos dos proprietários de cães obesos. Durante um período de um ano, dividido em duas etapas de seis meses. A cada visita ocorria a aplicação de um questionário com perguntas que permitiam a avaliação dos hábitos e relação dos proprietários com os seus animais. Foi realizada a prescrição de uma terapêutica adequada aos cães obesos com base na implantação de uma dieta e do estabelecimento de atividades físicas e de mudanças de hábitos dos proprietários. A cada nova visita ocorria a reaplicação de questionários e a reavaliação dos animais participantes do projeto a fim de acompanhar a evolução do tratamento. O Índice de Massa Corporal dos proprietários, calculado pela fórmula $IMC = \text{Peso}(\text{kg}) / \text{Altura}^2 (\text{m})$, na fase 1 da pesquisa mostrou que 11 (39%) estavam com peso normal, 12 (43%) com excesso de peso, 2 (7%) obesos e 3 (11%) super obesos, na fase 2 da pesquisa 11 (39%) estavam com peso normal, 11 (39%) com excesso de peso, 3 (11%) obesos e 3 (11%) super obesos, destes, 14 (50%) estavam saudáveis e 14 (50%) tinham problemas de saúde decorrentes da obesidade. Com relação a atividades físicas na fase 1, 8 (28,5%) praticavam regularmente, 8 (28,5%) praticavam esporadicamente e 12 (43%) não praticavam nenhuma atividade física, na fase 2 da pesquisa 10 (36%) praticavam regularmente, 6 (21%) praticavam esporadicamente e 12 (43%) não praticavam nenhuma atividade física. Quanto ao fornecimento de petiscos aos animais, na fase 1, 25 (89%) forneciam petiscos em excesso e 3 (11%) não forneciam. Na fase 2, 3 (11%) continuaram a dar petiscos em excesso, 13 (46%)